

Ex/Mulher

EX



EX-MULHER

**Tess
Stimson**

Tradução
Simone Campos

TRAMA

Título original: *One in Three*

Copyright © Tess Stimson, 2020

Os direitos morais da autora foram assegurados.

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Trama, selo da EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A.
Rua Candelária, 60 – 7.º andar – Centro – 20091-020
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: (21) 3882-8200

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Stimson, Tess

Ex/Mulher / Tess Stimson; tradução Simone Campos. – 1 ed. –
Rio de Janeiro: Trama, 2021.
304 p.

Título original: *One in Three*
ISBN 978-65-89132-19-6

1. Ficção 2. Ficção inglesa I. Título.

21-54573




CDD-823

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura inglesa 823

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

www.editoratrama.com.br

   / editoratrama

*Para Barbi,
Minha madrasta má-ravilhosa.
Quem poderia imaginar que eu teria tanta sorte duas vezes?*

1

HOJE

O sangue dele nos cobre da cabeça aos pés. Sangue arterial, claro e oxigenado. Minha camisa está ensopada. Há sangue na minha boca, nas minhas narinas; chego a respirar sangue, sentindo seu gosto na boca. Salgado e metálico, como se eu tivesse passado a língua em uma grade enferrujada.

Recoo me apoiando nos calcanhares e afasto o cabelo do rosto. Nossa luta de morte nos deixou ambas ofegantes. A três metros de mim, ela manobra para uma posição agachada, seu braço esquerdo pendendo impotente ao lado.

A faca jaz entre nós, em uma poça vívida, cor de rubi. Não tiro meus olhos dela nem por um segundo. O olhar dela escapole para a arma, depois volta a se fixar em mim.

Meu celular está longe do alcance, na bolsa junto à porta. Nem adiantaria chamar uma ambulância, de qualquer modo. Ninguém consegue perder tanto sangue e sobreviver.

Ouvem-se gritos lá fora. Correria. A Casa da Praia fica à parte do hotel principal, mas o som vai longe por cima da água. Alguém ouviu a gritaria. O socorro vem aí.

Vejo que ela também percebe isso. Segurando o próprio braço deslocado, ela se volta rápido para a porta aberta da varanda, ponderando se tem chance. É só o primeiro andar, lá embaixo o solo é macio, de areia, mas a maré está subindo, cortando o acesso ao elevador, e ela não tem condições de escalar o penhasco traiçoeiro. Seu tempo está se esgotando; as vozes já chegaram à nossa porta.

Ela olha para mim, e dá de ombros de leve, como quem diz: *ganha-se aqui, perde-se ali*, e por fim se recosta na ponta do sofá e fecha os olhos.

O burburinho lá fora se intensifica. A porta estremece, depois se estilhaça. Dois homens irrompem no recinto, com uma turba de faces pálidas às suas costas. Vejo choque em seus olhares ao absorverem a carnificina da cena. Um deles se volta e fecha a porta, não sem antes um celular espocar seu flash no meio da multidão.

Talvez agora as pessoas finalmente acreditem em mim.

CELIA MAY ROBERTS

PARTE 1 DO DEPOIMENTO GRAVADO

Data: 25/07/2020

Duração: 41 minutos

Local: Hotel Burgh Island

Realizado por agentes de polícia de Devon & Cornwall

- POLICIAL** Este depoimento está sendo gravado. Sou o detetive inspetor John Garrett, agente responsável pela equipe criminal que investiga a morte violenta de Andrew Page ocorrida hoje cedo, no Hotel Burgh Island. Hoje é sábado, 25 de julho de 2020, e, segundo meu relógio, são 15h40. Qual o seu nome completo?
- CR** Celia May Roberts.
- POLICIAL** Obrigado. E pode me confirmar sua data de nascimento?
- CR** Não vejo a relevância disso.
- POLICIAL** É só para registro, sra. Roberts.
- CR** Quatorze de fevereiro de 1952.
- POLICIAL** Obrigado...
- CR** Deseja mais alguma informação? Meu número de sapato? Meu signo? Não fui eu que matei meu genro. Em vez de perder tempo comigo, o senhor devia...
- POLICIAL** Sra. Roberts, devo fazer um aparte. Não por grosseria, mas é muito importante registrar essa introdução; perdoe a interrupção.
- CR** [Inaudível.]
- POLICIAL** Entendo que este depoimento seja um grande aborrecimento para você, sra. Roberts. Aceita um chá antes de continuarmos?
- CR** Não, obrigada. [Pausa.] Me desculpe. Não quis ofender. É que... todo mundo adorava o Andrew. Isso não entra na minha cabeça.

Tess Stimson 9

POLICIAL Tudo bem, sra. Roberts. Podemos fazer uma pausa sempre que precisar.

CR Creio que prefiro acabar logo com isso, para poder ficar com minha filha e meus netos.

POLICIAL Certo. Também em nossa presença está...

POLICIAL A detetive sargento Anna Perry.

POLICIAL Sra. Roberts, sei que é difícil, mas você poderia nos dizer o que...

CR Caroline o matou.

POLICIAL Você se refere à atual esposa dele, sra. Caroline Page?

CR Sim.

POLICIAL Você chegou a testemunhar de fato...

CR Quando cheguei, essa mulher estava bem do lado dele, com a mão toda suja de sangue. Aliás, ela inteira estava suja de sangue. Vocês tinham que ter levado ela presa...

POLICIAL Tinha mais alguém na cena?

CR Minha filha, mas...

POLICIAL Sua filha Louise Page? Ou seja, a ex-esposa do sr. Page?

CR Sim.

POLICIAL O que ela estava fazendo quando você chegou?

CR Ela estava no chão com o Andrew. Com a cabeça dele no colo.

POLICIAL Então, só para ficar claro, sra. Roberts. Você não chegou de fato a ver Caroline Page esfaquear o marido. E não havia ninguém mais no recinto, a não ser a sua filha e a sra. Page? Você não viu ninguém entrando, nem saindo da Casa da Praia?

CR Havia uns zeladores do lado de fora, impedindo as pessoas de entrar. E é claro que muita gente chegou junto comigo. Deu para todos ouvirem muito bem a gritaria – dava para ouvi-la quase que na ilha inteira. Min estava lá, e meu filho, Luke...

POLICIAL Mas ninguém estava de fato *dentro* da Casa da Praia quando você chegou, a não ser essas duas mulheres?

CR Já falei, a Caroline...

POLICIAL Se possível vamos nos ater apenas ao que você viu, sra. Roberts. [Pausa.] Talvez seja bom, antes de mais nada, voltarmos ao motivo de todos vocês estarem no Hotel Burgh Island?

CR [Pausa.] Meu marido e eu estávamos comemorando nossas bodas de ouro.

POLICIAL Parabéns.

CR Obrigada.

POLICIAL Então vocês organizaram uma espécie de confraternização em família?

CR Sim, estávamos planejando desde o verão passado.

POLICIAL E de quem foi a ideia de chamar seu ex-genro?

CR Andrew faz parte da família. Isso nem sequer foi uma questão.

POLICIAL Você também convidou a nova esposa dele? Como sua filha recebeu essa notícia?

CR Já faz quatro anos que eles se divorciaram. Não era a primeira vez que elas compareciam ao mesmo evento social. Jantamos todos juntos há algumas semanas, depois da peça das crianças na escola. Louise é mais forte do que parece.

POLICIAL Segundo sua nora – Min, não é? Ela nos contou que Louise e seu filho, Luke, imploraram para você não convidar o sr. Page e a esposa.

CR A *mim* Louise disse que, por ela, tudo bem.

POLICIAL Sra. Roberts, esse evento seria um pouco mais do que uma peça escolar, não é? Um fim de semana inteiro numa ilha, numa festa familiar privada, com a mulher que havia tirado, com todo o respeito, o marido dela. O emocional deve ter ficado abalado, não?

CR Já disse, Louise *queria* que Caroline viesse.

POLICIAL Mesmo que a polícia tenha sido chamada, no mês passado, para apartar uma discussão entre as duas?

CR Louise disse que queria fazer as pazes, pelo bem das crianças.

POLICIAL Você não acha que pode haver outro motivo para ela querer a presença do ex-marido e da atual esposa na celebração?

CR Qual, por exemplo?

POLICIAL Bem, isso é o que estamos tentando entender, sra. Roberts. [Pausa.] E você, tinha algum outro motivo para convidar Caroline Page e seu marido, sra. Roberts?

CR [Inaudível.]

POLICIAL Sra. Roberts?

CR Ora, pelo amor de Deus. Se arrependimento matasse... não é mesmo, inspetor?

Sete semanas antes da festa